

Trabalho Final de Graduação II

Orientadora: Mara Oliveira Eskinazi
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Curso de Arquitetura e Urbanismo

Centro de Apoio à gestante em situação de rua

Letícia Moreira Ladeira

Rio de Janeiro

Outubro, 2021

“No meio da dificuldade encontra-se a
oportunidade”.
(Albert Einstein)

Foi pensando nas mulheres grávidas em situação de rua que executei este projeto, por isso dedico este trabalho a todas à quem a pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois sem Ele nada seria possível, desde a minha entrada na faculdade até a conclusão do curso, proporcionando-me perseverança durante essa trajetória.

Sou grata à minha família querida, que tanto admiro, pelo apoio que sempre me deram durante toda minha vida.

Deixo um agradecimento especial à minha orientadora, Mara Eskinazi de Oliveira, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica aceitou me orientar neste projeto. As suas valiosas indicações fizeram toda a diferença na direção correta que o trabalho deveria tomar.

Também quero agradecer a todo o Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do corpo docente e discente, a quem fico honrada por ter feito parte.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
RELEVÂNCIA DO PROJETO	14
EMBASAMENTO TEÓRICO	17
OBJETIVOS	21
DEFINIÇÃO DO OBJETO	23
TERRENO	27
LEGISLAÇÃO	42
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	44
PROJETO	50

APRESENTAÇÃO

A decisão de desenvolver este trabalho partiu da necessidade de dar voz para as mulheres que estão em situação de rua e gestantes, é um assunto de extrema importância, mas que por vezes passa despercebido aos olhos da sociedade.

A ocorrência de pessoas em situação de rua no Rio de Janeiro não é um fenômeno recente. Há registros da existência de indivíduos que moram nas ruas desde o século XIV. O número exato dos que vivem todos os dias em situações precárias não pode ser estimado, porém, um censo realizado entre 26 e 29 de outubro de 2020 indicava que 7.272 pessoas identificadas como moradoras de rua, segundo avaliação técnica da Secretaria Municipal de Assistência Social. É possível observar que nos centros urbanos a quantidade de seres do sexo masculino é superior ao do sexo oposto.

O conceito apresentado no Decreto nº 7.053/2009, que regulamenta a PNPR (Política Nacional para população de rua), define essa população como: "O grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória. ” (BRASIL, 2009a, p.16)

Segundo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS,) muitos podem ser os fatores que levam um determinado grupo de pessoas a escolherem direta ou indiretamente as ruas como sua morada, como uso de substâncias psicoativas (35,5%); desemprego (29,8%) e desavenças com pais e irmãos (29,1%). Sendo que os motivos frequentemente estão correlacionados entre si ou ser consequência do outro.

Frequentemente, atribuímos adjetivos pejorativos as pessoas em situação de rua, como pessoas perigosas, loucas, sujas ou coitadas. Os sentimentos que prevalecem em relação a elas são sentimentos de desprezo, medo, hostilidade ou até mesmo constrangimento. Porém, pelo contrário, os sentimentos que deveriam prevalecer seriam os de empatia e benevolência, pois são indivíduos que precisam de ajuda e na maioria das vezes, não estão nessa situação por livre escolha.

A crise financeira decorrente à pandemia de covid-19 afetou principalmente a população mais pobre, fazendo com que mais famílias se sujeitassem às calçadas e marquises, por perderem seus empregos ou qualquer tipo de renda ou por não ter conseguido o auxílio emergencial dado pelo governo.

O risco à saúde é de se levar em consideração, uma vez sobrevivem de forma precária. Este grupo é particularmente vulnerável a doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, tuberculose, hanseníase, hipertensão arterial, problemas dermatológicos, entre outros. O uso de substâncias psicoativas e práticas sexuais inseguras são comuns a esse grupo e o expõem à violência e às doenças sexualmente transmissíveis, entre outras condições.

Debruçando o olhar sob a comunidade de mulheres grávidas que habitam as ruas, pode-se observar que os motivos da saída do seu lar original são diversos, muitas sofrem maus tratos quando ainda são crianças e outras passam por violência doméstica na fase adulta. O desemprego também é um forte agente nessa situação, pois por não conseguir manter sua residência se veem obrigadas a morar a “céu aberto”.

A situação da mulher que vive na rua o desamparo é ainda maior, com relação aos homens, pois tem que enfrentar a vulnerabilidade das ruas por possuírem pouco ou nenhum recurso de defesa, que as colocam em situações de submissão, violência física, violência verbal e sujeitas a violência sexual.

O risco à saúde é de se levar em consideração, uma vez sobrevivem de forma precária. Este grupo é particularmente vulnerável a doenças sexualmente transmissíveis/AIDS, tuberculose, hanseníase, hipertensão arterial, problemas dermatológicos, entre outros. O uso de substâncias psicoativas e práticas sexuais inseguras são comuns a esse grupo e o expõem à violência e às doenças sexualmente transmissíveis, entre outras condições.

As ONG's no Brasil (Organização não governamental) são atores fundamentais nos fatores que debatem sobre direitos humanos. Desde o momento que o capitalismo não foi mais capaz de garantir os mínimos sociais para as pessoas que sobram em relação as necessidades do capital, faz-se necessário a garantia da necessidade social.

No Artigo 6º, a Constituição é clara em apontar que são direitos de todo cidadão: "São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição". Entretanto, o exercício da cidadania não é efetivo entre homens e mulheres que tem a rua como lar. Visto que os seus direitos não são garantidos, já que os serviços públicos são territoriais e essas pessoas não possuem moradia fixa.

Analisando os fatos apresentados, constatou-se a necessidade da criação de uma instituição que visa dar suporte para o público alvo defendido neste trabalho, que são as mulheres grávidas em situação de rua, a fim de assegurar e melhorar não só a sua qualidade de vida, como também a do bebê.

A criação do Centro de apoio culminará na defesa e cuidado das mulheres que forem acolhidas. O Centro promoverá recursos necessários para o bem-estar e segurança, para essas mulheres no momento de adversidade através de assistência e recursos necessários.

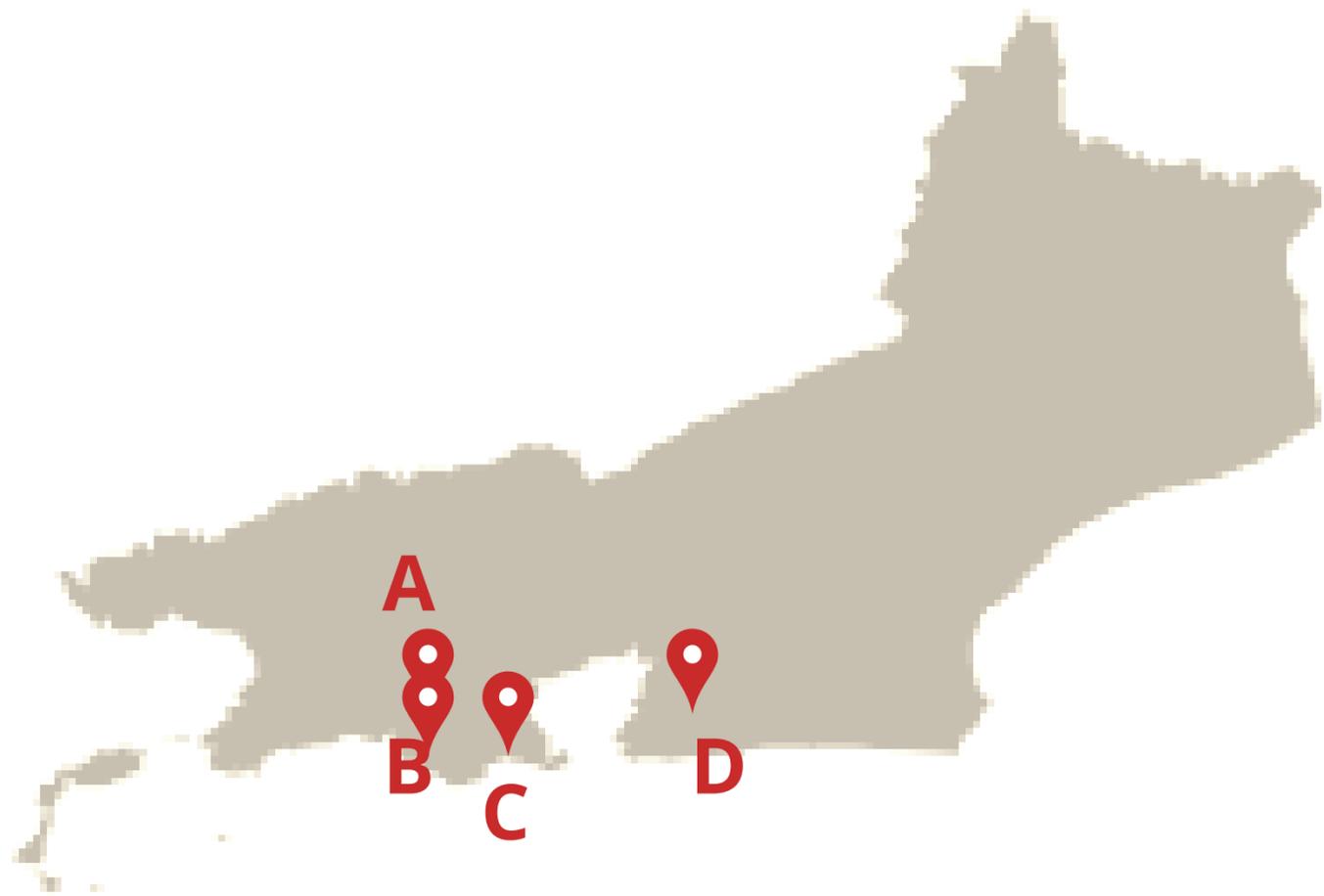


RELEVÂNCIA DO PROJETO

Após análise das 175 instituições existentes no estado do Rio de Janeiro, conclui-se que apenas 4 (quatro) possuem o perfil em abrigar mulheres grávidas. Sendo, 3 (três) localizadas na capital da cidade, 2 (duas) em Campo Grande, 1 (uma) no Meier e 1 (uma) em Itaboraí.

Os projetos, de forma geral, possuem infraestrutura de arranjo simples e baixa capacidade para abrigar as mulheres. Não apresentam estrutura para acolher terceiros que forem dependentes e/ou cônjuges da grávida.

Seria mais benéfico se essas instituições estivessem melhor distribuídas no estado do Rio e também que atendessem a um número maior de mulheres, pois apenas 4 (quatro) instituições é um número inexpressivo para o abrigo deste perfil.



A) Unidade de Reinserção Social Frida Kahlo - Travessa Comendador Filips, 32 - Méier

B) Casa de Acolhida Semeando para o Amanhã - Estrada do Campinho, 566 - Campo Grande

C) Casa das Margaridas - Estrada do Cabuçu, 408 - Campo Grande

D) Abrigo Rainha Sílvia - Av. Vereador Hermínio Moreira, 178 - Sossego

EMBASAMENTO TEÓRICO

Como já citado, muitos são os motivos que levam pessoas a terem a rua como casa. São indivíduos que podem estar na rua por situações circunstanciais, de forma recente ou de forma permanente. O contexto da sociedade capitalista que pertencemos baseado na tecnologia, globalização, consumo e produtividade, tem contribuído para uma configuração de desigualdades, exclusão e de um Estado Social cada vez mais frágil.

A injustiça Social que ocorre no Brasil é um problema que afeta grande parte da população brasileira e é provocada pela concentração de renda. Em decorrência disso, aumenta-se o número de favelização, pobreza, miséria, desemprego e marginalização. O fenômeno das pessoas que vivem nas ruas é gerado em decorrência das situações socioeconômicas que induzem a violação de seus direitos.

O filósofo Karl Marx que foi o primeiro a "falar sobre desigualdade social entre classes e ficou conhecido por sua teoria de análise e crítica social, que reconhecia uma divisão de classes sociais e a exploração de uma classe privilegiada e detentora dos meios de produção sobre uma classe dominada".(Francisco Porfírio)

"Os grupos de pessoas que sofrem com os maus efeitos da desigualdade social e econômica são privadas de oportunidades de educação ou crescimento profissional. A sociedade brasileira é subdividida de acordo com o desigual método de repartição de bens e riquezas. Não é exceção pessoas que não conseguem inserção no mercado de trabalho, uma vez que a miséria proporcional ao crescimento da riqueza, isto é, quanto mais se desenvolve maior é a produção de riqueza e a produção da miséria "(Marx, 2013). Isto é a consequência básica do capitalismo: para que alguns acumulem demasiadas riquezas, outros acumulam pobreza.

Ocasiona uma acumulação de miséria correspondente à acumulação de capital. Portanto, a acumulação de riqueza num polo é, ao mesmo tempo, a acumulação de miséria, o suplício do trabalho, a escravidão, a ignorância, a brutalização e a degradação moral no polo oposto” (Marx, 2013, p.721).

A existência de uma “população trabalhadora excedente é um produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza com base capitalista” (Marx, 2013, p.707). Esta afirmação de Marx explica-se por si só o motivo da existência do fenômeno população em situação de rua, ou seja, um dos motivos das pessoas irem parar nas ruas é pelo fato da nossa sociedade ser desigual e capitalista, com a riqueza concentrada nas mãos de poucos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Assegurar os direitos das mulheres grávidas em situação de rua é o objetivo deste trabalho, além de reconhecer e proteger o direito delas na condição de vulnerabilidade, criando um Centro de Apoio que tenha a capacidade de reestabelecer a vida dessas mulheres.

Reconhecer que essas mulheres possuem os mesmos direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais como qualquer outra pessoa é uma forma de lhes garantir de alguma forma seus direitos ou amenizar discrepâncias vividas por este grupo de pessoas.

Objetivo Específico

_Formar equipes multidisciplinares voltadas para apoio psicológico e acompanhamento gestacional com a colaboração direta do SUS (Sistema Único de Saúde) e parceria direta entre o Centro de Apoio e o Projeto Cegonha Carioca, que é um projeto pioneiro no Brasil. O referido projeto foi implantação no ano 2011.

_Promover atividades educacionais, como palestras e oficinas.

_Introduzir cursos profissionalizantes com parceria no SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) para a inserção no mercado de trabalho.

DEFINIÇÃO DO OBJETO

O projeto é destinado para 62 gestantes com acompanhante, que desejam sair das ruas e que querem proporcionar qualidade de vida para o seu filho que nascerá. O acesso ao Centro de acolhida se dá por meio de serviços de Assistência Social. O projeto tem por objetivo promover ajuda e ressocialização na sociedade. A proposta está fundamentada em um projeto de cunho social, uma vez que se percebe a necessidade de atender essas pessoas e seus filhos em estado de vulnerabilidade.

No Centro de Acolhida terá espaços preparados para receber as mulheres que tenham família e as que estão sozinhas nas ruas, pois podem ter a variante de possuir família, companheiro e/ou outros filhos que podem viver nas ruas com elas. E eles também carecem de demanda para suprir suas necessidades, e por isso são importantes para o projeto.

Equipes de profissionais capacitados e multidisciplinares irão identificar melhores abordagens para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres, como:

_Equipe médica: O acompanhamento médico é essencial, pois são expostas às condições da rua com frio, sol e chuva, além de não terem condições de autocuidado.

_Psicólogos: Capacitados para dá atendimento especializado a esse público que possui perfil especificado. Exercem trabalho valioso, pois promoverá mudança na vida dessas mulheres e de todo um contexto social existentes.

_Educadores sociais: Profissionais mediadores entre o educando, a sociedade e a cultura. São capacitados para facilitar o bem-estar e auxiliar no desenvolvimento das capacidades do educando. Além de promover condições para a reinserção social da mulher após sua saída da casa de abrigo.

O objetivo é proporcionar uma chance para essas mulheres recomeçarem suas vidas, com atendimento personalizado, de acordo com a necessidade de cada uma. E também, dar à elas a oportunidade de terem uma vida digna, longe de tudo que antes era negativo em suas vida, como frio, fome, preconceito, falta de higiene. Além disso, o Centro contará com salas aonde terá cursos profissionalizantes, para a mulher após seu tempo de estadia está preparada para se inserir novamente na sociedade, isto, significa prepará-la profissionalmente para ter meios de sustento próprio e dos seus.

TERRENO

O terreno localiza-se no bairro da Saúde, que é um bairro central da cidade do Rio de Janeiro. Está às margens da Baía de Guanabara e faz limites com a Praça Mauá, Gamboa e Providência. Desde de 2010, o bairro tornou-se Zona de Proteção Urbano-Cultural (Apruc), após o declínio socioeconômico durante 6 (seis) anos. O bairro possui históricas construções arquitetônicas, como igrejas coloniais, casarões dos tempos coloniais, além da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição, no Morro da Conceição. Além de possuir construções sucedidas das atividades portuárias, como galpões, depósitos e armazéns.

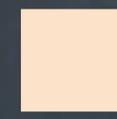
A principal rua do bairro ganhou este nome em razão da Igreja Nossa Senhora da Saúde. Posteriormente, a rua mudou de nome, e atualmente, chama-se Sacadura Cabral. Tanto a rua Sacadura Cabral como o bairro da Saúde, se iniciam na Praça Mauá (antigo Largo da Prainha), onde existia uma praia, mas que foi aterrada, como em tantas outras regiões do Porto, em prol da Construção do Porto do Rio de Janeiro).



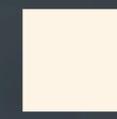
Representação Praia da Saúde, 1836



Saúde



Praça Mauá



Gamboá



Entre os séculos 19 e 20, a rua da Saúde (Sacadura Cabral) tinha um cenário diferente do que é nos dias atuais, pois havia mar e barcos de pesca fazendo parte de seu cenário. Os prejuízos econômico, social, urbanismo e ambiental foram inevitáveis para região, uma vez que a paisagem da orla foi completamente alterada pelo desaparecimento das praias. Após serem enterradas, as enseadas ainda tiveram isolamento por conta dos novos armazéns e grandes pátios do então recém-criado cais do porto, além da recém-inaugurada na época, Av Rodrigues Alves.

Entre as atrações turísticas do bairro estão a Igreja São Francisco e Igreja Nossa Senhora da Saúde, além da Fortaleza Nossa Senhora da Conceição e o Museu Cartográfico do Serviço Geográfico do Exército, no Morro da Conceição (Foto ao lado, respectivamente).



foto: <https://diariodorio.com/historia-da-igreja-sao-francisco-da-prainha/>



Foto: <http://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-igreja-de-nossa-senhora-da-saude/#!/map=38329>



foto: https://www.museusdorio.com.br/joomla/index.php?option=com_k2&view=item&id=56:museu-cartogr%C3%A1fico-do-servi%C3%A7o-geogr%C3%A1fico-do-ex%C3%A9rcito



Foto: <https://www.prond.com.br/explorar/rj/rio-de-janeiro/fortaleza-de-nossa-senhora-da-conceicao>

Localizado na Rua Sacadura Cabral, que é um terreno central da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se às margens da Baía de Guanabara e faz limites com a Praça Mauá, Gamboa e Providência. Desde de 2010, o bairro tornou-se Zona de Proteção Urbano-Cultural (APRUC).

A área de atuação é no lote número 247, transversal com a rua Argemiro Bulcão, lote com 3.528,27m², em uma região onde há alto índice de especulação imobiliária, porém está sendo subutilizado com a existência de um estacionamento.

A pessoas em situação de rua tendem a aglomerar-se nos centros urbanos. Logo, a escolha do terreno se deu pelo fato da grande concentração de moradores na região pela proximidade com o centro da cidade.

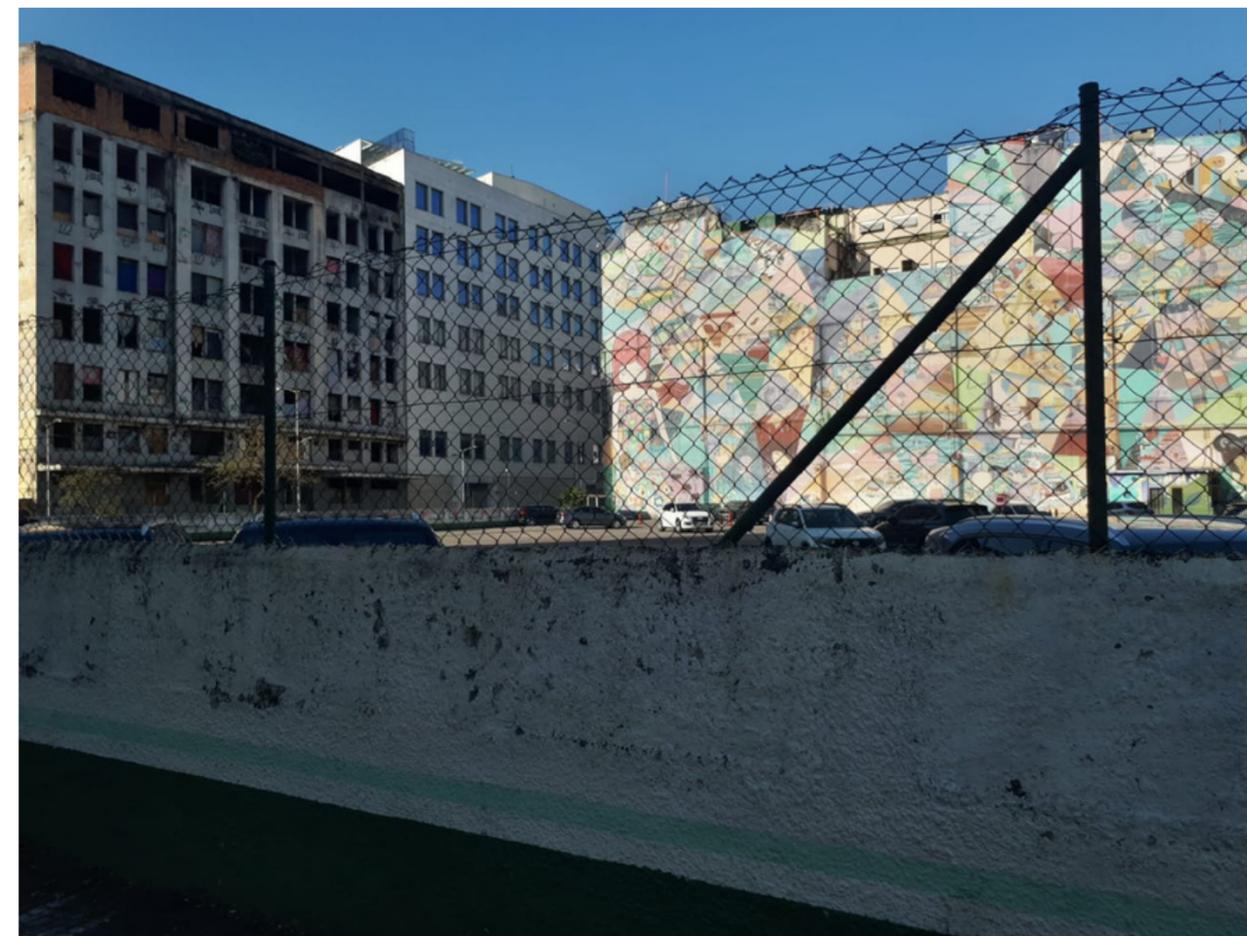


Foto: Letícia Ladeira

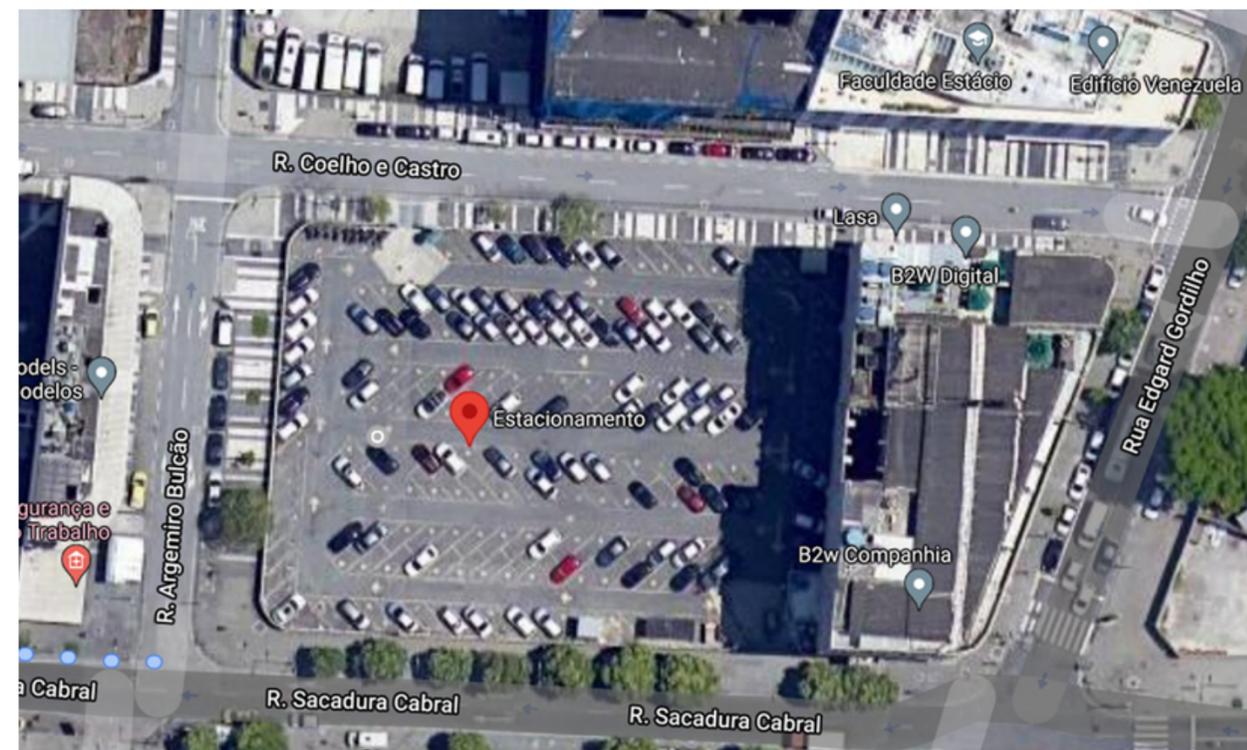


Foto: Google Street View

Ruas

Trecho do terreno



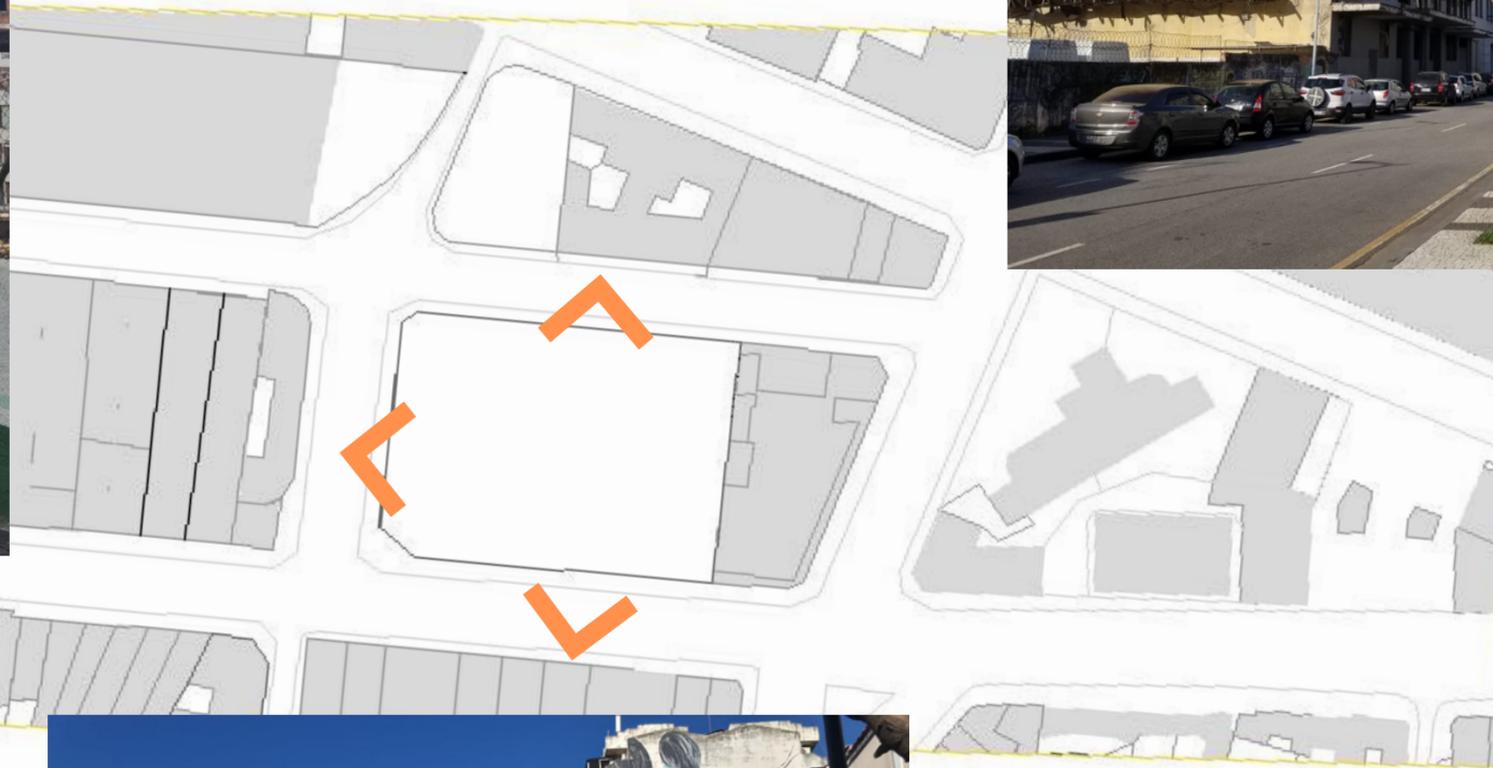
2. Rua Argemiro Bulcão

Rua coadjuvante à Rua Sacadura Cabral. Há deslocamento predominantemente de carros, motos e táxis, além de presença de comércio no térreo dos prédios



3. Rua Coelho e Castro

Rua de baixo movimento de pessoas e veículos.



1. Rua Sacadura Cabral

Rua de alto movimento de carros e ônibus. Ao longo da via há diversos comércios localizados nos térreos dos sobrados do local

Gabarito de altura

Trecho do terreno



2. Rua Argmiro Bulcão

A altura das edificações variam entre 8m e 32m



3. Rua Coelho e Castro

A altura das edificações variam até 35m

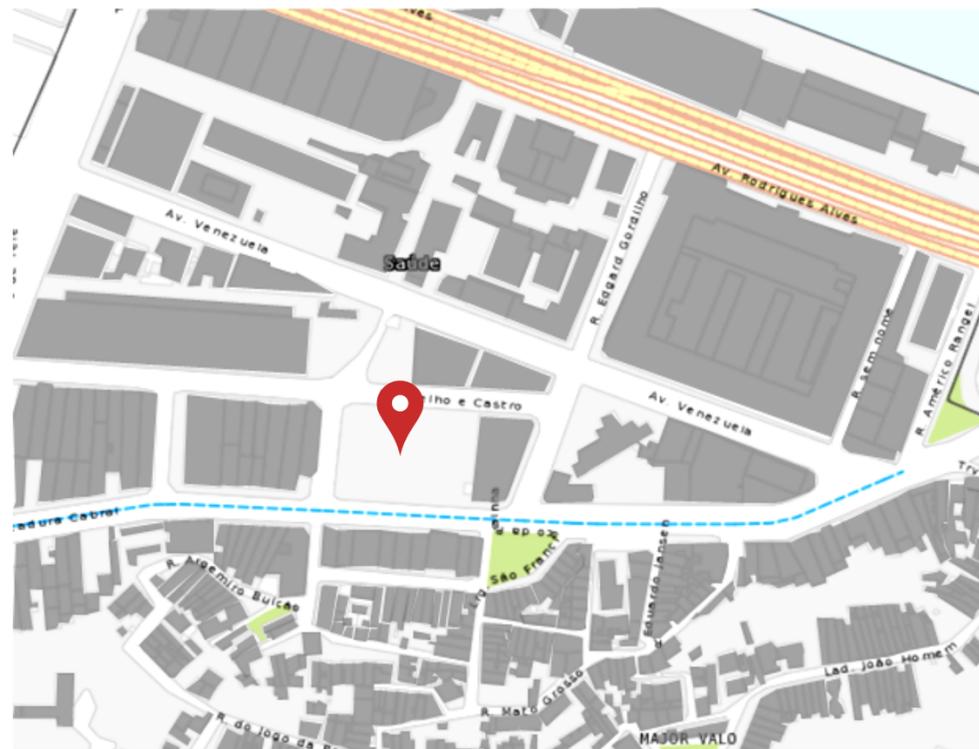


1. Rua Sacadura Cabral

Rua de longa extensão. No trecho do terreno, o gabarito de altura varia entre 8m e 30m

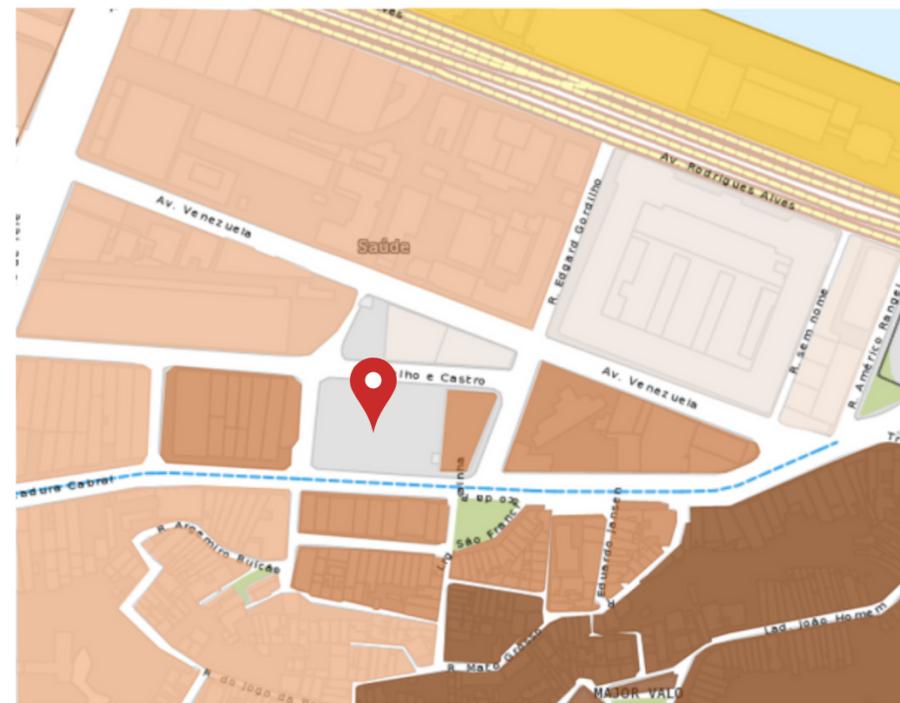
Cheios e vazios

- Área não-edificada
- Área edificada
- Terreno
- Rua Sacadura Cabral



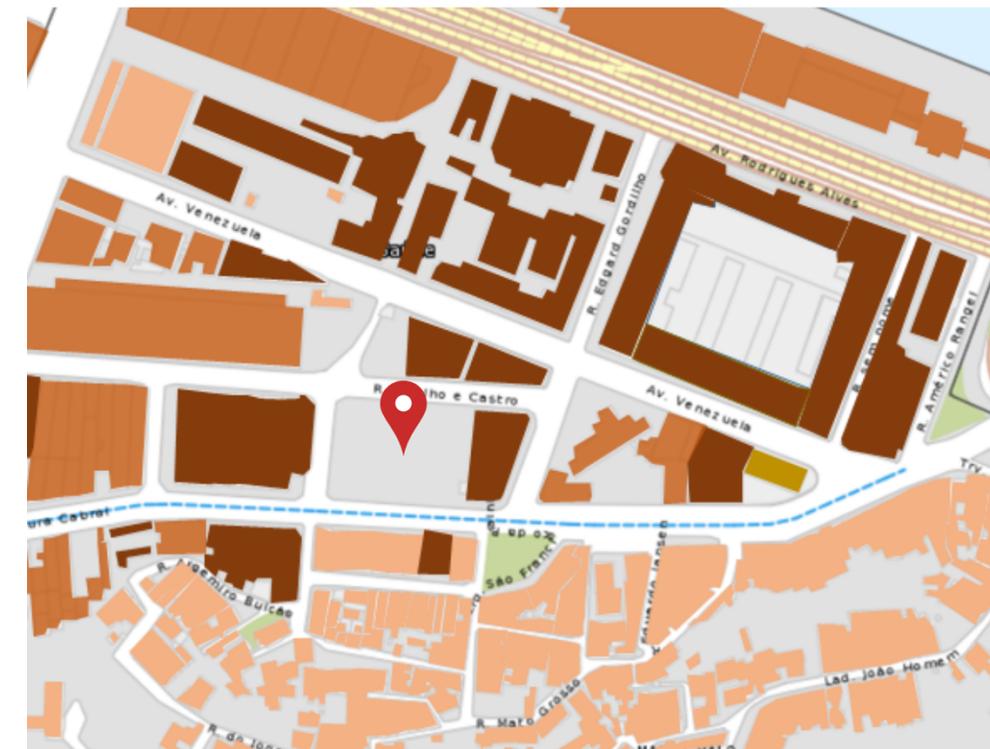
Uso do solo

- Misto
- Residencial
- Armazéns do Porto
- Terreno
- Rua Sacadura Cabral



Gabarito de altura

- De 3m à 5m
- De 6m à 10m
- De 20m à 30m
- Maior que 50m
- Terreno
- Rua Sacadura Cabral



LEGISLAÇÃO

MACROZONA DE OCUPAÇÃO	ÁREA ESPECIAL DE INTERESSE	ZONA PERTENCENTE	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO
Incentivada	Urbanístico (Região do Porto do Rio)	ZUM (Zona de Uso misto)	CAB: 1 CAM: 1,4

O bairro da Saúde pertence à Macrozona de Ocupação Incentivada, onde o adensamento populacional, a intensidade construtiva e o incremento das atividades econômicas e equipamentos de grande porte são estimulados, preferencialmente nas áreas com maior disponibilidade ou potencial de implantação de infraestrutura.

Esta região pertence a Área de Especial Interesse Urbanístico (AEIU), além de fazer parte da Zona de Uso Misto (ZUM). Na ZUM são permitidos os usos residencial I e II, comercial I, II e III, serviços I, II e III e industrial I.

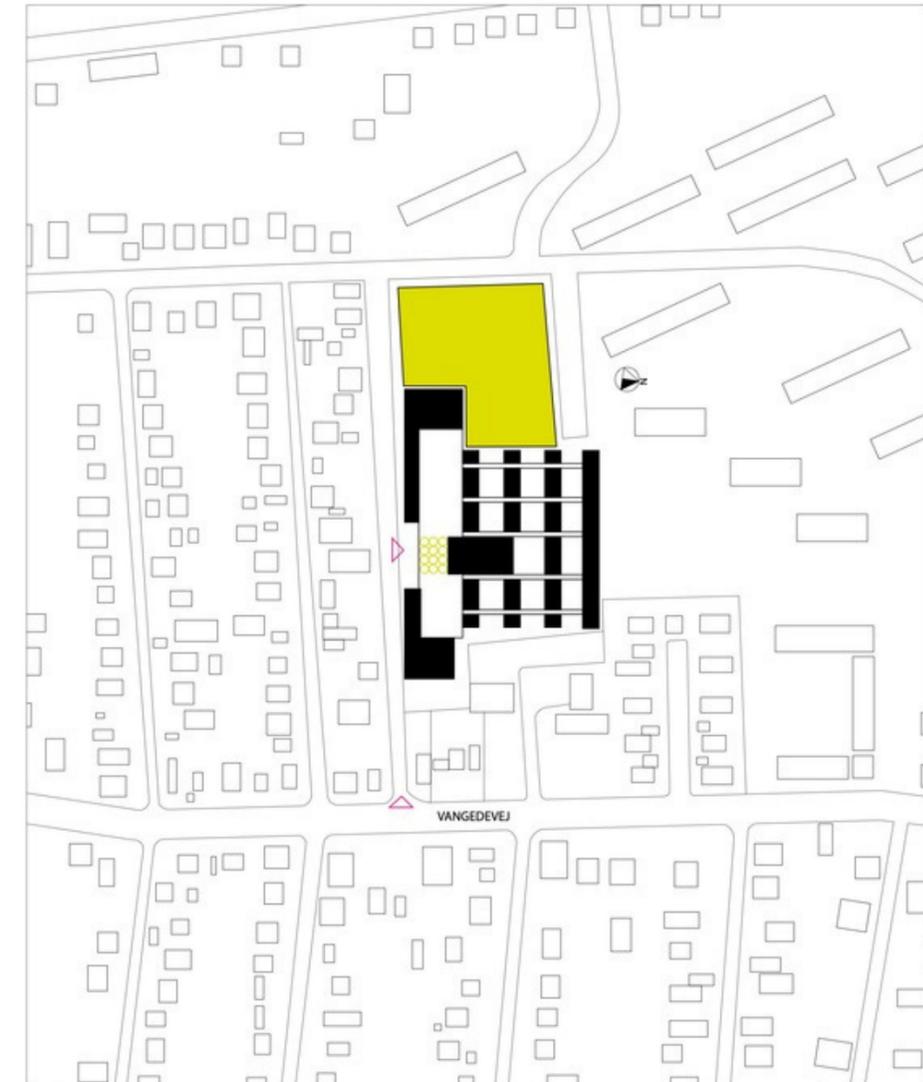
REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Construção: Escola Munkegaard

Autor do projeto: Arne Jacobsen, 1957 / Escritório Dorte Mandrup
Arkitekter, 2009

Área Construída: 1600m²

Localização: Gentofte, Dinamarca



Siteplan 1:2000

A Escola Munkegaard, na Dinamarca, é uma arquitetura de referência pelo fato de ser símbolo da alteração de paradigmas na construção escolar dinamarquesa, pelo fato de ser uma das primeiras escolas construídas com um único andar. O bem-estar físico da criança foi levada em primordial consideração, espelhando-se em parte pelos prédios escolares ingleses de um andar. O projeto foi fruto de um concurso para a construção da escola no final dos anos 40.

Em 1996, a escola passou a contar com o título de "Listed building", ou seja, sua estrutura passou a ser protegida por lei, não podendo ser modificada sem autorização. Em 2001, após negociações entre Administração Municipal e o Ministério da Cultura Dinamarquês autorizou que o projeto original da escola fosse modificado e ocorresse aumento do espaço útil da escola através do subsolo.

A modernização do espaço foi a grande vertente, idealizado pelo escritório da arquiteta dinamarquesa Dorte Mandrup. E o vidro foi um material que teve seu uso continuado na extensão do projeto, mantendo sintonia com o projeto original.



Construção: Casa Eternit do sul

Autor do projeto: Paul Gotthilf Reinhold Baumgarten

Área Construída: Sete apartamentos duplex (cada um com 95 m²)

Localização: Berlim, Alemanha



Foto: <https://hansaviertel.berlin/en/bauwerke/altonaer-strasse-1-eternit-hauspaul-g-r-baumgarten/>

Estrutura longa e elevada, composta por 7 (sete) apartamentos duplex (cada um com 95 m²), em 2 (dois) andares, com escada interna.

Chamado de "Navio Residencial" que flutua sobre o piso térreo envidraçado, de usos comerciais.

As casas geminadas transformaram-se em sete maisonettes, com atraentes estúdios envidraçados no último andar e terraços privados no último piso.



Foto: <https://hansaviertel.berlin/en/bauwerke/altonaer-strasse-1-eternit-hauspaul-g-r-baumgarten/>

PROJETO

O objetivo foi criar um programa que além de abrigar as gestantes em situação de rua, tivesse uma série de outras atividades que contemplassem as mulheres em situação de vulnerabilidade social.

O Centro de Apoio possui 6.150m² de área construída, em torno de um grande átrio. Este recurso foi utilizado como forma de o edifício possuir ventilação e iluminação natural. O pátio foi projetado para promover espaço de interação entre as gestantes, além de ser local de apoio para recreação e atividades em grupo.

A construção possui capacidade para abrigar 63 gestantes com acompanhantes, e oferece quartos projetados para pessoas com necessidades especiais.

O prédio contém salas de cursos para as acolhidas dos seguintes cursos: Corte e Costura, Cabeleireiro e Informática. Além de salas de Consultórios Médicos e salas de apoio para realização de exames, com objetivo de atender as acolhidas pela instituição e também a população em situação de rua do entorno.

A circulação vertical do edifício foi pensada levando em consideração a acessibilidade do edifício. Assim, além das escadas, há rampas e elevadores pensando nas mães que não podem fazer esforço logo após a chegada do bebê. As rampas possuem inclinação de 8,54%, e também trazem dinamismo ao pátio central.

Os elevadores foram pensados de modo que atendessem às demandas do dia-a-dia, e fossem apropriados para transportar macas hospitalares em caso de emergência.

Varandas foram um recurso utilizado de proteção solar em toda a extensão do edifício no segundo e no terceiro pavimento. Simultaneamente, painéis de madeira foram utilizados sob dois trilhos para somar à proteção solar das varandas mais eficientes, nas regiões onde as varandas não possuem grandes alargamentos.







Pavimento Térreo

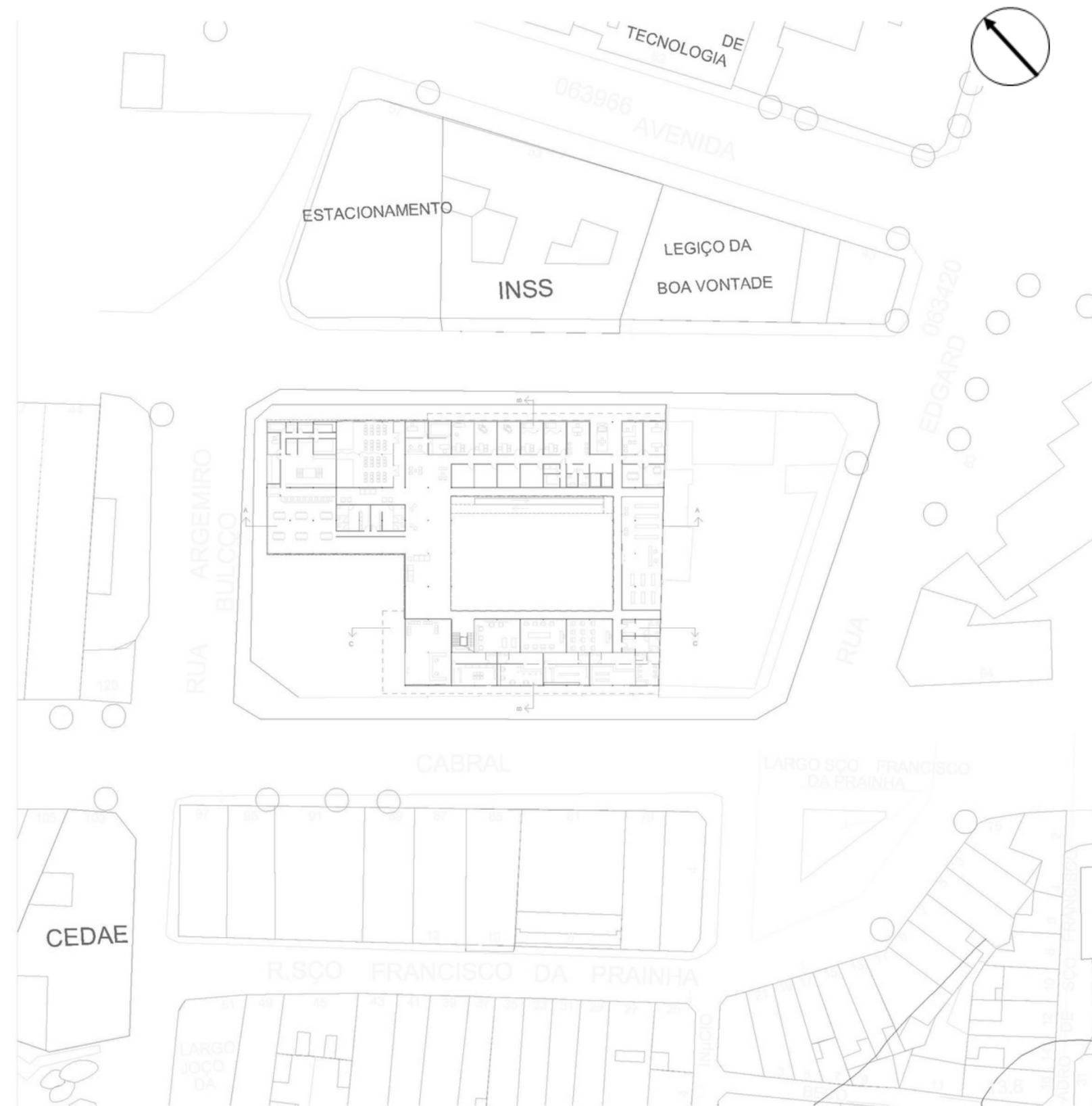
O sistema organizador do projeto consiste em setorizar o pavimento térreo como de caráter público do edifício e os demais pavimentos de caráter privativo, garantindo um ambiente íntimo e seguro às acolhidas .

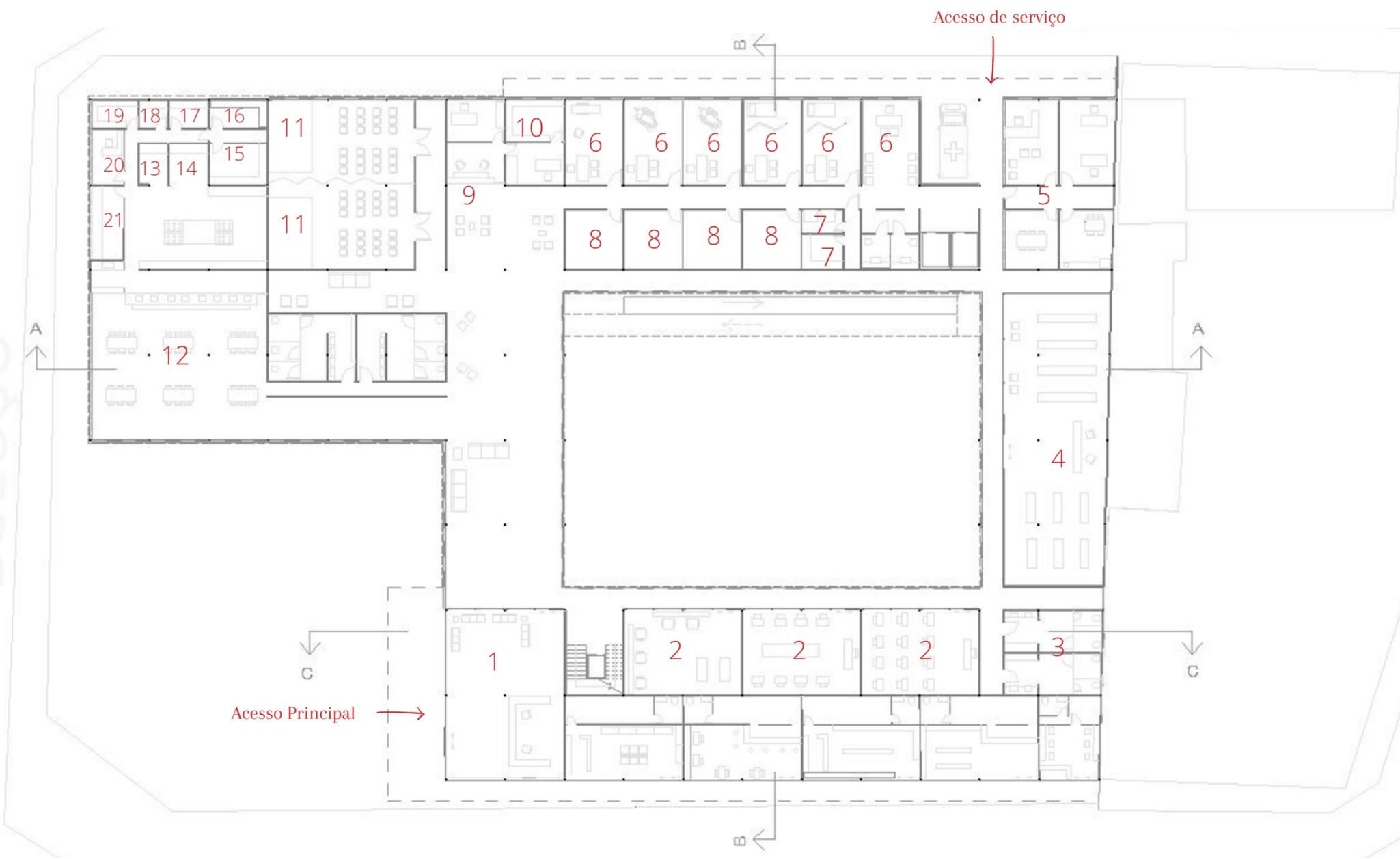
No térreo da fachada da Rua Sacadura Cabral foram dispostas salas comerciais, afim de o edifício se relacionar da melhor forma com a rua de estrutura comercial e movimentada.

Os espaços instalados neste pavimento são refeitório, auditório, consultórios médicos, salas de exames, biblioteca, triagem e administração. Além de depósito de lixo comum e hospitalar e sanitários.

Há duas entradas para o interior do prédio. A principal é pela Rua Argemiro Bulcão e a entrada de serviço fica próximo aos estacionamento de ambulância, que é pela Rua Coelho e Castro.

O módulo estrutural de todo o prédio segue a malha de 4x6, que é o módulo do quarto da gestante.





- 1.Recepção
- 2.Cursos
- 3.Sanitários
- 4.Biblioteca
- 5.Administração
- 6.Consultórios
- 7.Depósito de lixo comum/Lixo hospitalar
- 8.Sala de exames
- 9.Triagem
- 10.Almoxarifado
- 11.Auditório
- 12. Refeitório
- 13. Higienização de utensílios
- 14. Preparo de saladas
- 15. Câmara de congelamento de carnes
- 16. Câmara de congelamento Horti-fruit
- 17. Almoxarifado de secos
- 18. Depósito utensílios
- 19. DML
- 20. Sala nutricionista
- 21. Preparo Horti-fruit

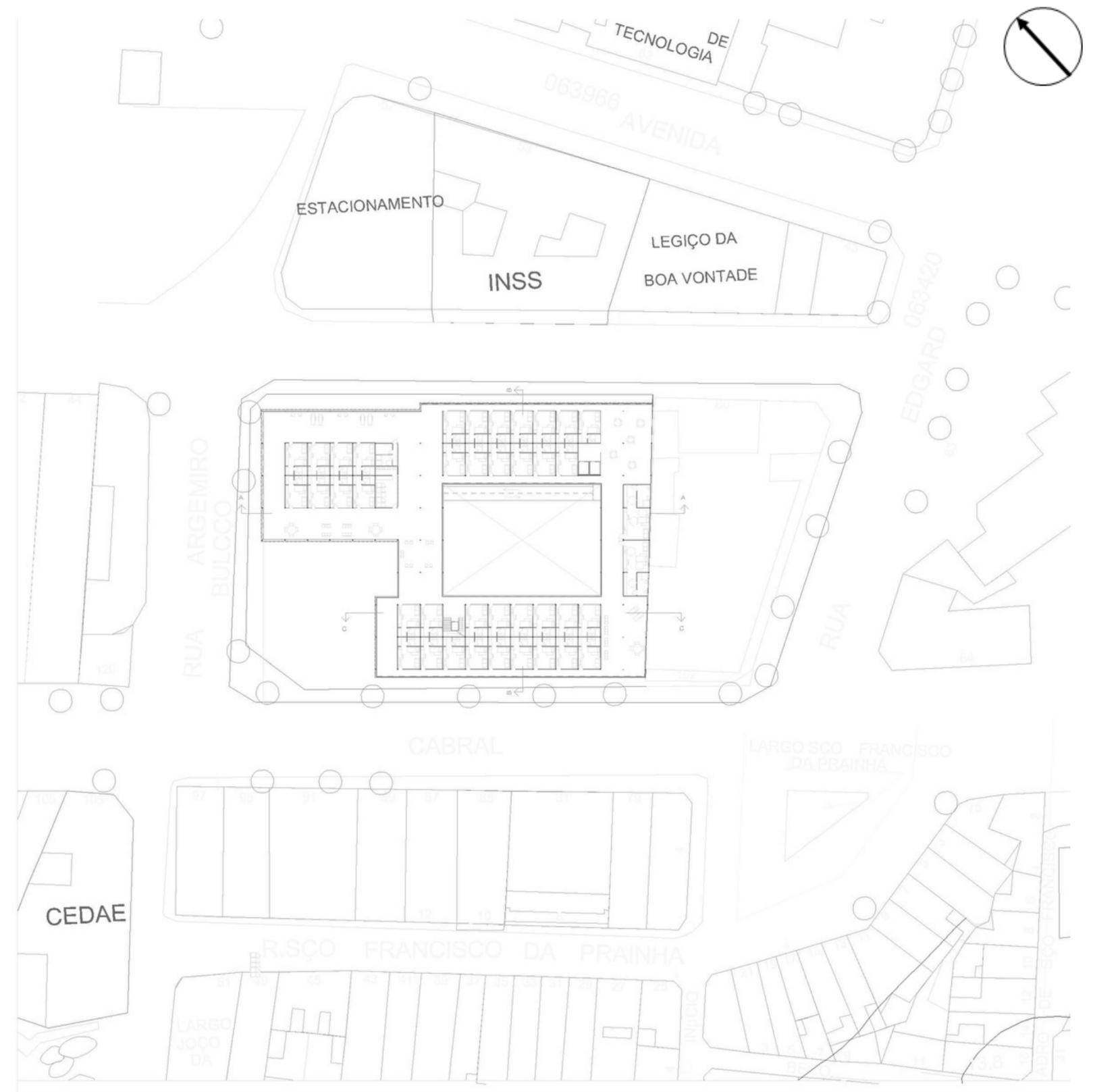
2º PAVIMENTO

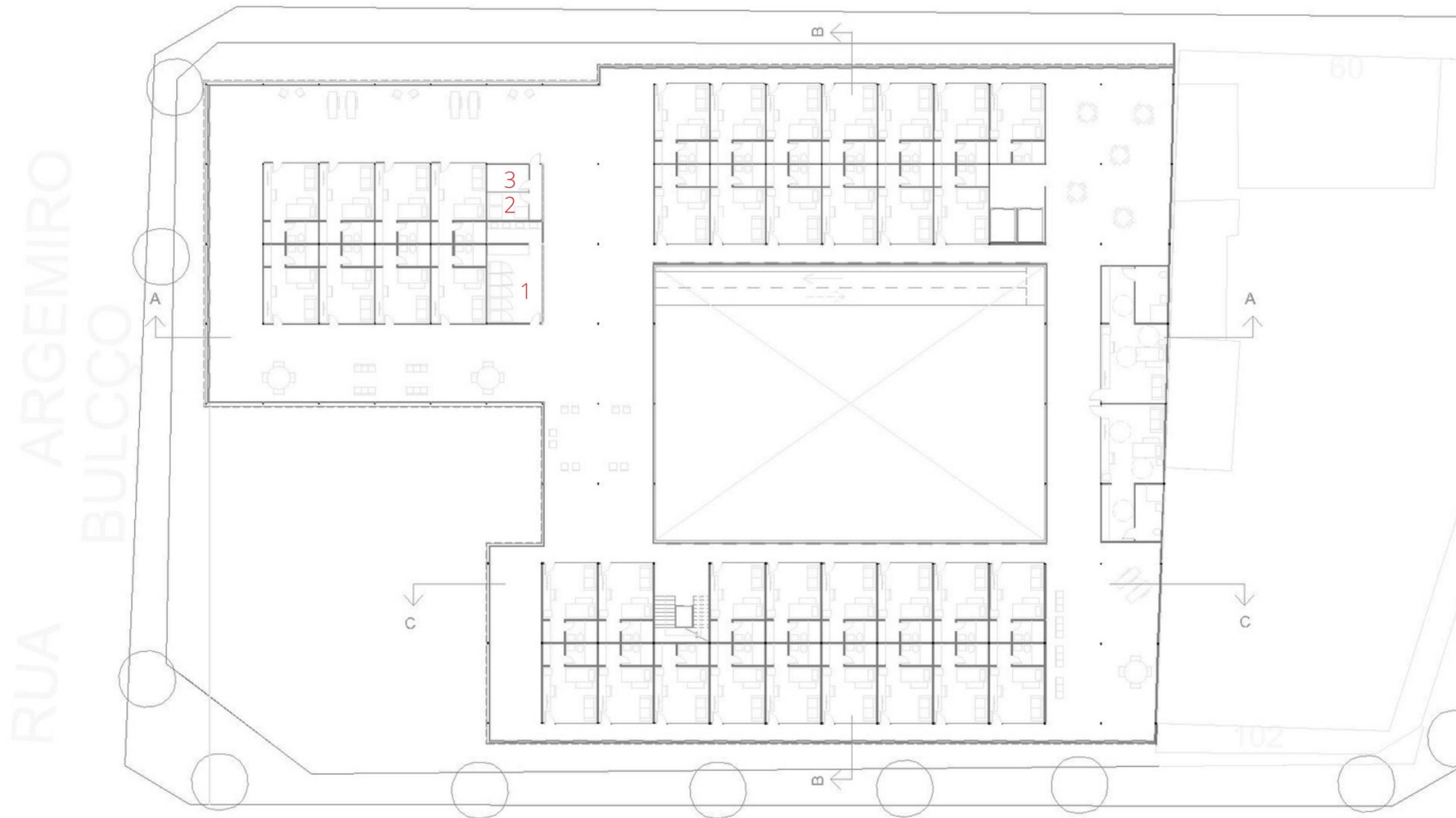
Busca-se tornar o ambiente o mais acolhedor e aconchegante possível para mãe e bebê se sentirem acolhidos. O layout dos quartos conta com cama, berço acoplado, trocador, sofá-cama para a acompanhante da gestante, TV e bancada de estudos.

No Segundo Pavimento, além das suítes, há lavanderia e depósito de lixo e de materiais.

Neste pavimento existem dois quartos acessíveis às mulheres que possuem alguma limitação.

As varandas são cobertas e circundam todas as fachadas da construção, promovendo espaço de lazer e interação entre as mães e os bebês.





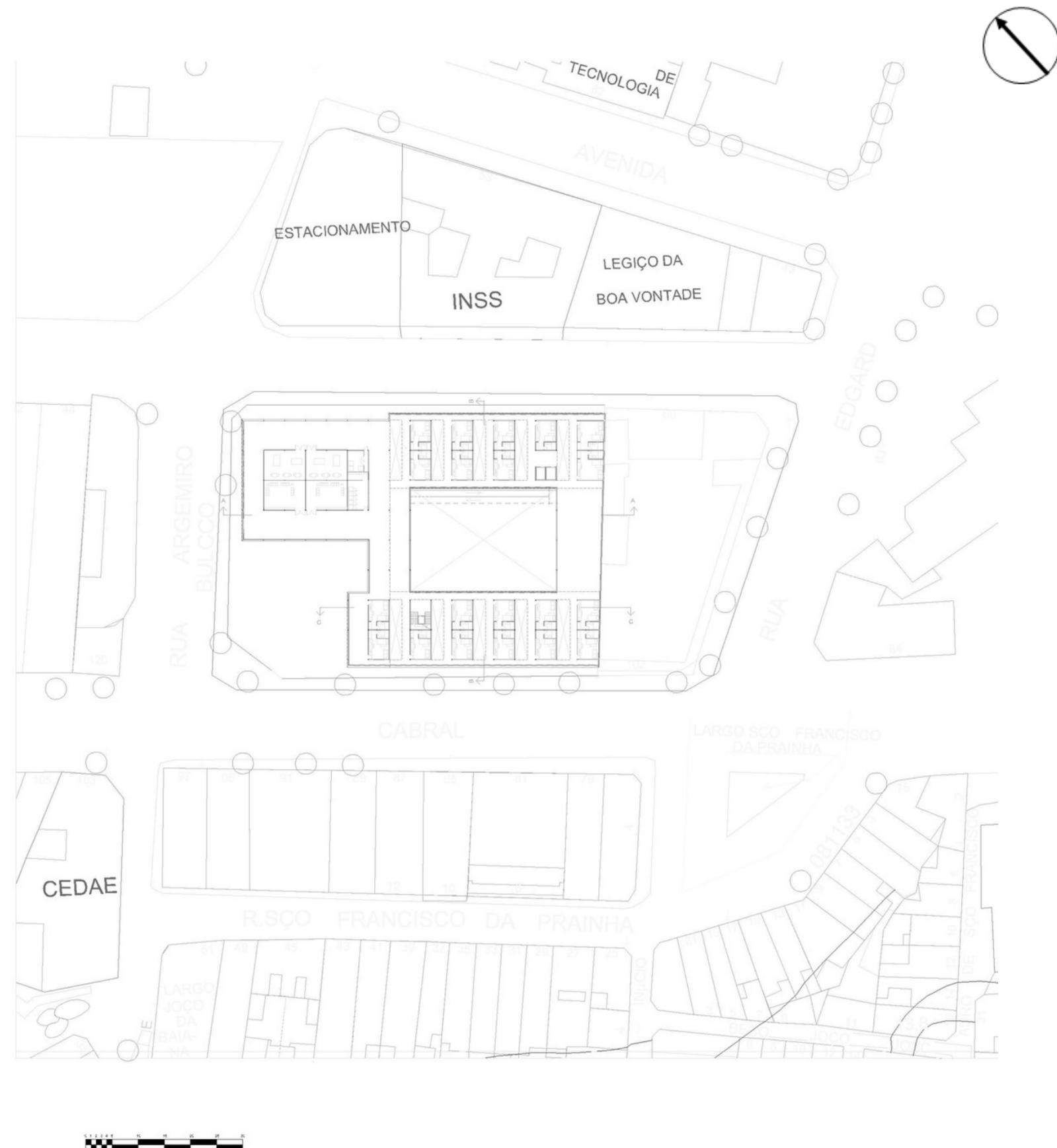
- 1. Lavanderia
- 2. Depósito de lixo
- 3. DML

3° PAVIMENTO

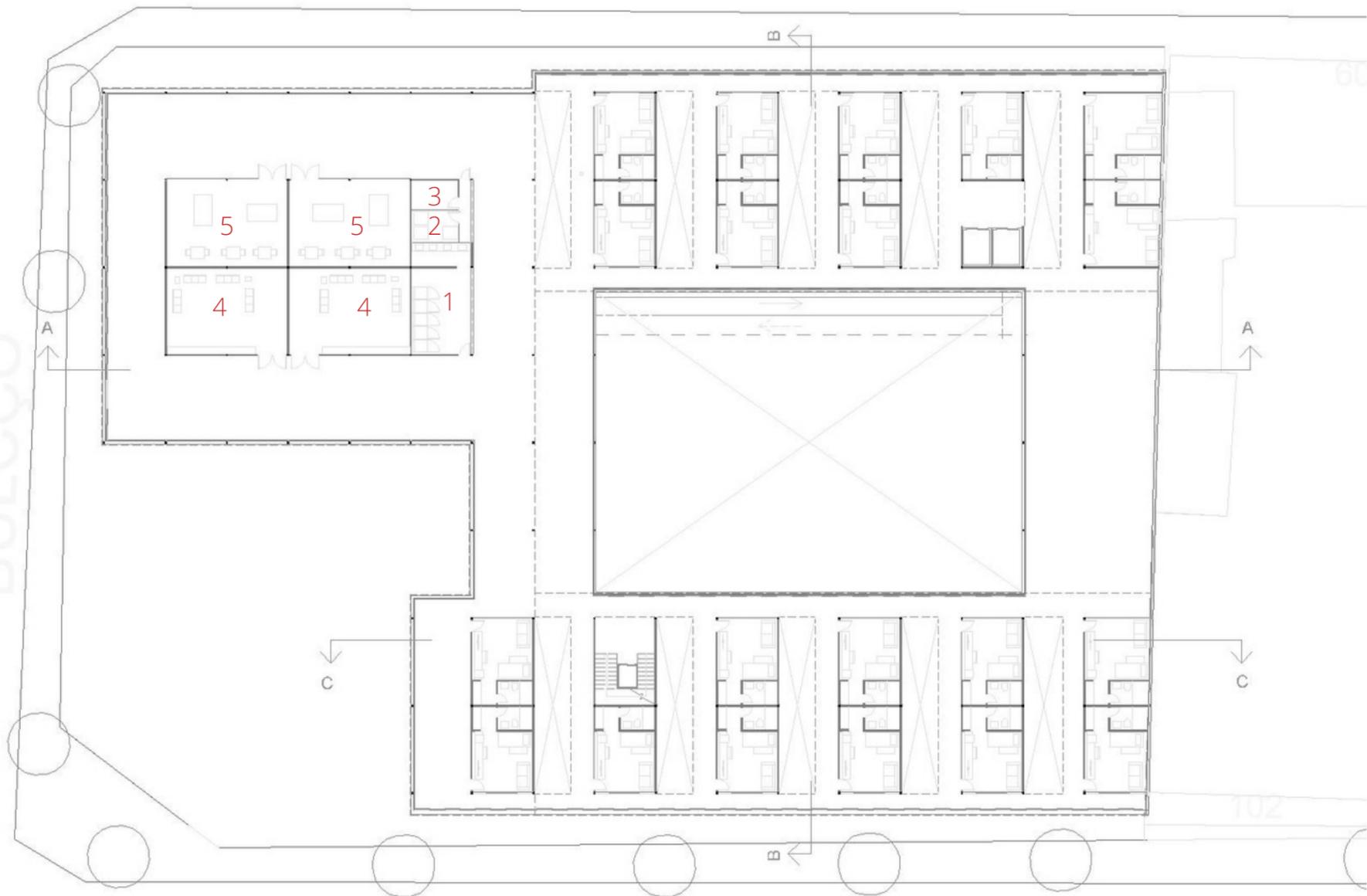
Os quartos do Terceiro Pavimento são voltados para pátios mais reservados e que são descobertos.

Salas de TV comunitária e salas de jogos estão disponíveis neste pavimento, além da lavanderia, depósito de lixo e materiais.

A varandas cobertas também são características desse pavimento, entretanto há também espaço sem presença da cobertura, possibilitando ter áreas de insolação direta, importante para o banho de sol dos bebês.



RUA ARGEMIRO
BULCOÇO

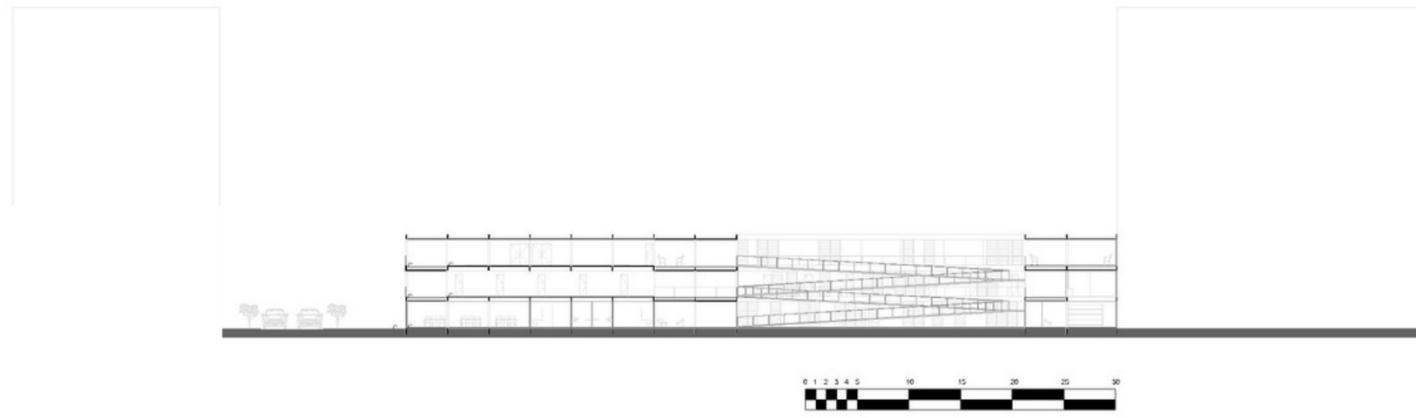


- 1 Lavanderia
- 2. Depósito de lixo
- 3. DML
- 4. Sala de TV
- 5. Sala de jogos

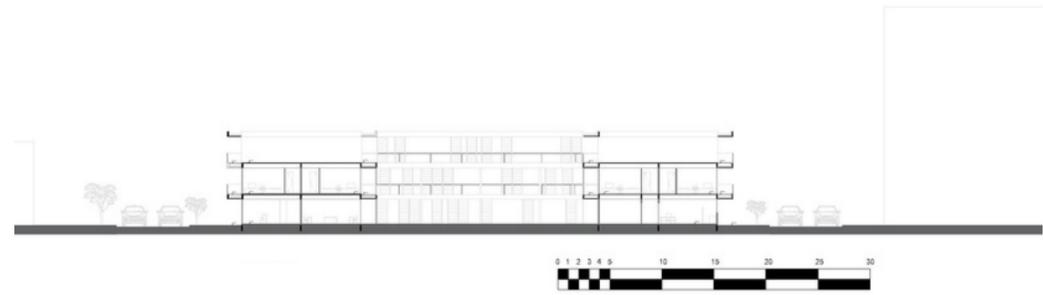
Cobertura

A cobertura comporta o reservatório de água e a casa de máquinas dos elevadores.
Espaço restrito aos funcionários.

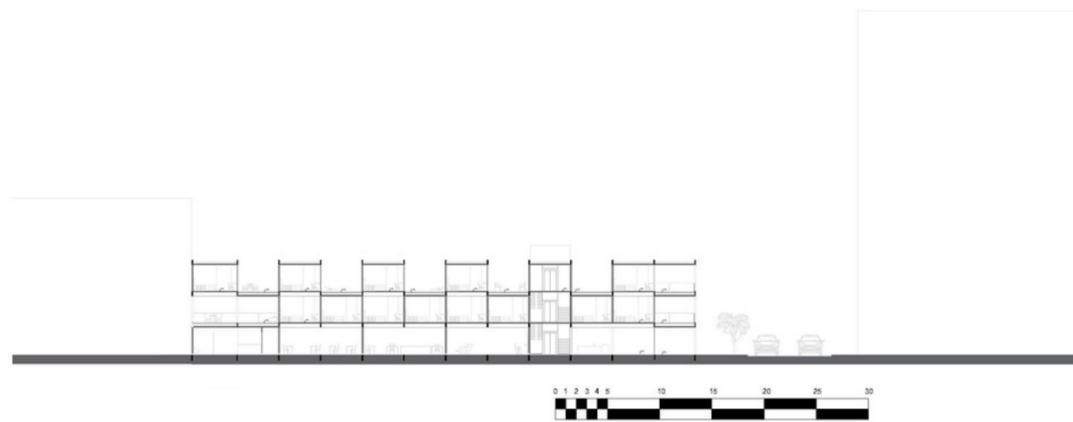




Corte AA

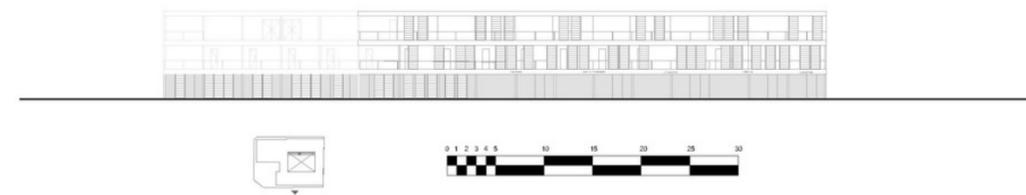
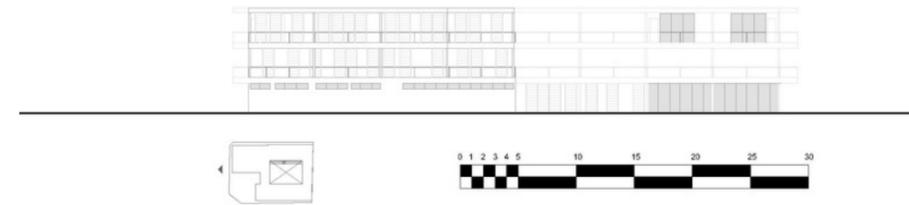
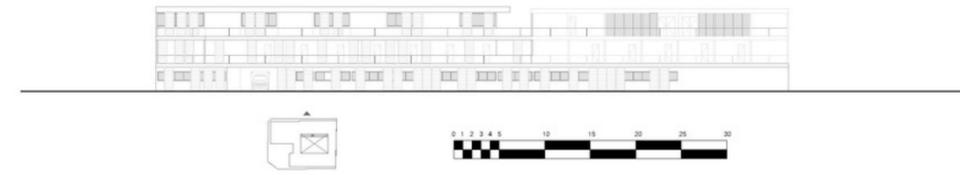


Corte BB



Corte CC

Fachadas



Bibliografia

DALLAGMOL, Vanessa. **Centro de reinserção social e abrigo para pessoas em situação de rua: Projeto para cidade de Lagoa Vermelha/RS.** 2016. 53f. Trabalho de conclusão de curso I. Escola de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Meridional, IMED, Passo Fundo, 2016.

ROSA, Anderson da Silva. BRÊTAS, Ana Cristina Passarella. **A violência na vida de mulheres em situação de rua na cidade de São Paulo, Brasil.** Disponível em <<https://www.scielo.org/article/icse/2015.v19n53/275-285/pt/>> Acesso em: 22 abril 2021.

ROBAICA, Igor Martins Medeiros. População em situação de rua e vida cotidiana: algumas considerações geográficas. **Cadernos do Desenvolvimento Fluminense (online).** Rio de Janeiro. n. 16 (2016).

COSTA, Samira Lima da. **Gestantes em situação de rua no município de Santos, SP: reflexões e desafios para as políticas públicas.** Saúde soc. [online]. 2015, vol.24, n.3, pp.1089-1102. ISSN 1984-0470. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000301089&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 22 abril 2021

FERNANDES, Larissa. **Mídia representa pessoas em situação de rua de forma negativa.** Jornal da USP (online). Disponível em <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/midia-representa-pessoas-em-situacao-de-rua-de-forma-negativa/>> Acesso em: 22 abril 2021

SUAREZ, Joana. **Como é a rotina de uma mãe em situação de rua.** Disponível em <<https://apublica.org/2019/09/os-dias-de-iriana-nas-ruas-de-recife-com-um-bebe-e-sem-documentos/>> Acesso em: 22 abril 2021

VILLA, Eliana Aparecida. PEREIRA, Maria Odete. REINALDO, Amanda Márcia dos Santo. NEVES, Nathalia Aparecida de Paula. Vianna, Sonia Maria Nunes. **Perfil socioeconômico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas.** Revista de Enfermagem de UFPE online. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

DE SOUZA, Leiliana Aparecida. FRANCO, Luciana. **A psicologia e a população de rua:** Novas propostas, velhos desafios. 2015. 94f. Conselho Regional de Psicologia - Minas Gerais (CRP-MG). Minas Gerais, 2015.

NATALI, Paula Marçal. PAULA, Ercília M. A. Teixeira. **Educadores sociais atantes nas ONG's:** Reflexão sobre a formação profissional. 2008. 12f. Instituto Educere, Brasília, 2008.

PORFÍRIO, Francisco. **"Karl Marx"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/karl-marx.htm>. Acesso em 01 de junho de 2021.

Título: Centro de Apoio para gestantes em situação de rua

Nome: Letícia Moreira Ladeira

Orientadora: Mara Oliveira Eskinazi

Resumo do trabalho:

A decisão de desenvolver este trabalho partiu da necessidade de dá vozes para mulheres que estão em situação de rua e gestantes. É um assunto de extrema importância, mas que por vezes passa despercebido aos olhos da sociedade. Após análises das 175 instituições existentes no estado do Rio de Janeiro, conclui-se que apenas 4 possuem perfil em abrigar mulheres grávidas, daí a relevância do projeto e a importância da localização do terreno da construção que é localizada no Centro da cidade, onde há maior concentração de pessoas em vulnerabilidade social.

O bairro da Saúde, está às margens da Baía de Guanabara e faz limites com a Praça Mauá, Gamboa e Providencia. Desde de 2010, o bairro tornou-se Zona de Proteção Urbano-Cultural (Apruc).

Além de abrigar essas mulheres, o objetivo da instituição também é oferecer dignidade neste momento de vida singular, oferecendo suporte para elas terem possibilidade de mudança pessoal após a estadia no abrigo, por meio dos cursos profissionalizantes. E ainda fazer diferença na vida de outras pessoas na mesma situação social que vive no entorno, com ofertas de atendimento médico.

A construção possui 6.150m² de área construída em torno de um grande átrio. Possui capacidade de abrigar 63 gestantes com acompanhante. O sistema organizador do projeto consiste em setorizar o Pavimento Térreo como de caráter público, e os demais pavimentos com caráter privativo, garantindo ambiente seguro e acolhedor às acolhidas.

Palavra-Chave: Gestantes, abrigo, vulnerabilidade

Geolocalização:

Latitude: -22,8975

Longitude: -43,1833